

# PELA SAÚDE PÚBLICA

## VACINAÇÕES ASSOCIADAS

É incontestável que o aperfeiçoamento técnico em matéria de laboratório enriqueceu nestes últimos anos o material de que dispõe a medicina preventiva em defesa da saúde pública. Entre os instrumentos e recursos de valor demonstrado, utilizados em proveito da higiene coletiva, está a prática das vacinações preventivas, de cuja eficácia falam, em termos evidentes e irrecusáveis, as vacinas contra a varíola, a febre tifoide, a difteria, as disenterias, etc.

Uma iniciativa moderna de grande alcance prático seria justamente examinar a possibilidade de se utilizarem na prática da profilaxia, duas ou mais vacinas associadas, de modo a se beneficiar a população, de modo mais rápido e mais econômico, contra os riscos do contágio em relação a várias moléstias contagiosas. Uma medida de tal natureza viria trazer evidentes progressos à técnica da medicina preventiva, porque simplificaria notavelmente a prática das principais vacinações.

Pois é justamente acerca deste interessante problema médico-sanitário que se têm orientado as pesquisas de vários técnicos destacando-se neste particular os trabalhos de Ramon, do Instituto Pasteur de Paris.

Em publicação recente na revista "Annales de Medicine", Ramon — o criador da vacinação anti-diftérica pela Anatoxina — relata os resultados de sua experiência para a criação de um novo método de emprego das vacinas: as "vacinações associadas".

Ramon partiu da observação de que na preparação dos séros anti-diftérico e anti-tetânico em cavalos era possível aumentar a riqueza desses séros em substâncias protetoras mediante a provocação no corpo do animal de uma inflamação local, graças à inoculação de substâncias irritantes (tapióca, por exemplo) de modo a estimular as defesas orgânicas.

Em seguida, Ramon, tendo notado que a sua vacina anti-tetânica (Anatoxina tetânica), aplicada no homem, não parecia produzir resultados satisfatórios de proteção, pensou que se pudesse reforçar a ação da mesma vacina, misturando-a com outra vacina que, em virtude da reação local produzida, aumentasse a eficiência da primeira.

Surgiram as primeiras experiências de vacinação associadas relativas à "Anatoxina tetânica" — vacina anti-tetânica e paratetânica. Em seguida, Ramon e Zoller ensaiaram novas pesquisas sobre a vacinação associada, utilizando a vacina anti-diftérica ("Anatoxina diftérica") juntamente com a vacina anti-tetânica e paratetânica.

Os estudos de Ramon e seus colaboradores demonstraram que duas ou mais vacinas podem ser associadas em uma única mistura, capazes de produzir no indivíduo, simultaneamente, a proteção ou imunidade específica correspondente a cada uma das vacinas. Além disso, a expe-

riência evidenciou uma ação recíproca de reforço na eficácia da imunização.

O novo método de vacinação permite a execução mais fácil de várias imunizações num único tempo, com a simplificação da técnica que se faz tão necessária em trabalhos de tal natureza, mormente quando esta medida profilática se destina à proteção de grande numero de indivíduos, como acontece no caso de moléstias de larga disseminação, como a difteria e a febre tifoide.

O novo método de Ramon, tende assim, a tornar-se, dentro em breve, o método de escolha a ser utilizado nos serviços de saúde pública, para a profilaxia simultânea de várias moléstias contagiosas.

Desde 1931, a vacinação associada anti-diftérica-anti-tifoídica foi tornada obrigatória, no exército francês e nas forças navais, onde a difteria se manifesta em forma endêmica e sempre com os melhores resultados práticos.

Atualmente, a experiência sancionou a eficácia das seguintes vacinações associadas: 1) Anti-diftérica anti-tetânica; 2) Anti-diftérica anti-tifo-paratifoídica; 3) Anti-tetânica anti-tifo-paratifoídica; 4) Anti-diftérica anti-tetânica anti-tifo-paratifoídica.

Outras associações poderão ser experimentadas.

Dentre todas estas associações destaca-se pela sua importância a vacinação simultânea contra a difteria e a febre tifoide e paratifoide.

A técnica das vacinações associadas consiste na preparação prévia das duas vacinas na mesma ampôla ou em tubo, a mistura das vacinas, no próprio momento do emprego, sob a forma de 3 injeções, praticadas com 3 semanas de intervalo.

(Da Inspeção de Educação Sanitária.)